

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2018

Publicado em 12.09.2018 às 09:00

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Esteves Pedro Colnago Júnior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Ana Maria de Sousa Areias

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2018.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018.....	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2018	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2018.....	13
1.1 - Suínos.....	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018.....	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2018.....	19
1.2 - Frangos	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	20
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2018.	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	26
Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2013-2018	27
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2018.....	28
Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	29
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2018.....	30
1. AQUISIÇÃO DE COURO	31
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	31

Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	32
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	33
1. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	34
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018 ...	34
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	35
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2 ^o trimestre de 2018.....	36
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2017 E 2018.....	37
II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	37
Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018	37
II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018	38
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	38
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	38
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	39
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018	39
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	40
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	40
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	41
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	41
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	42
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018.....	43
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	43
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	43
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	44
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	44
III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2017 E 2018	45
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	45
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	45
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	46
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	47
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	48
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	48
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	49
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	49
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	50
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.....	50

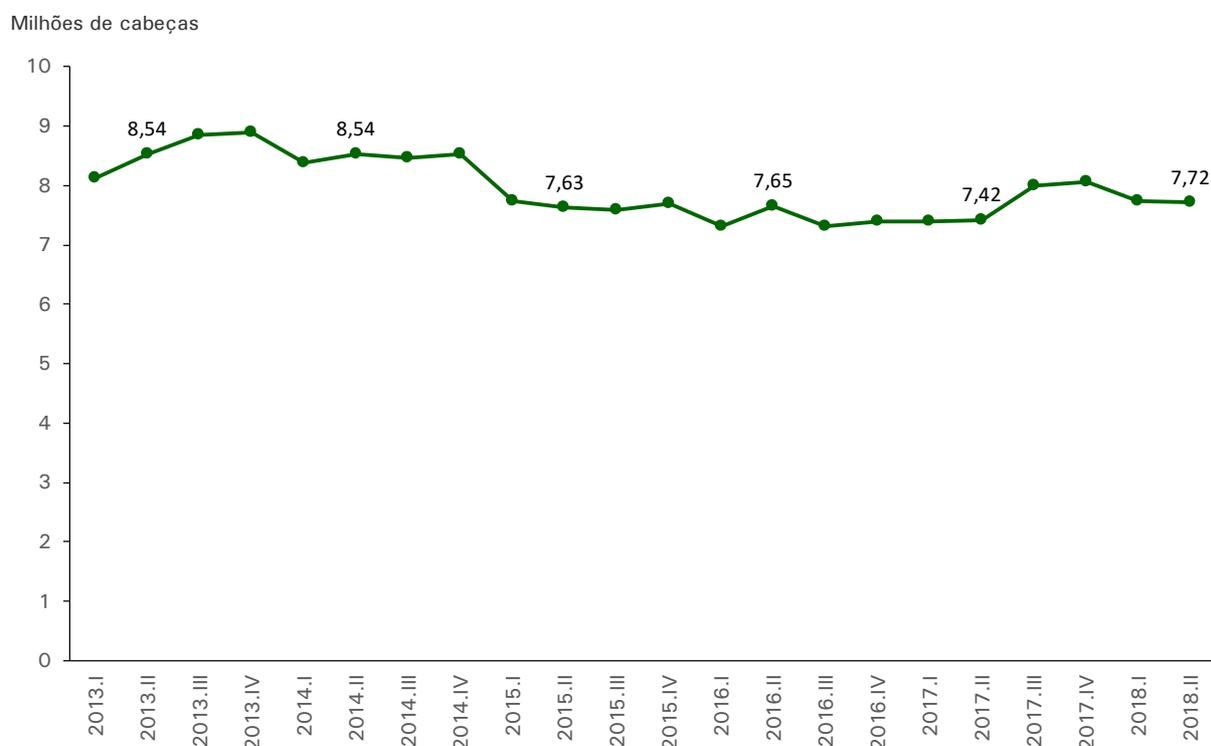
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2018

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2018, foram abatidas 7,72 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 0,2% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 4,0% maior que a do 2º trimestre de 2017, período afetado pela operação “carne fraca” (Gráfico I.1).

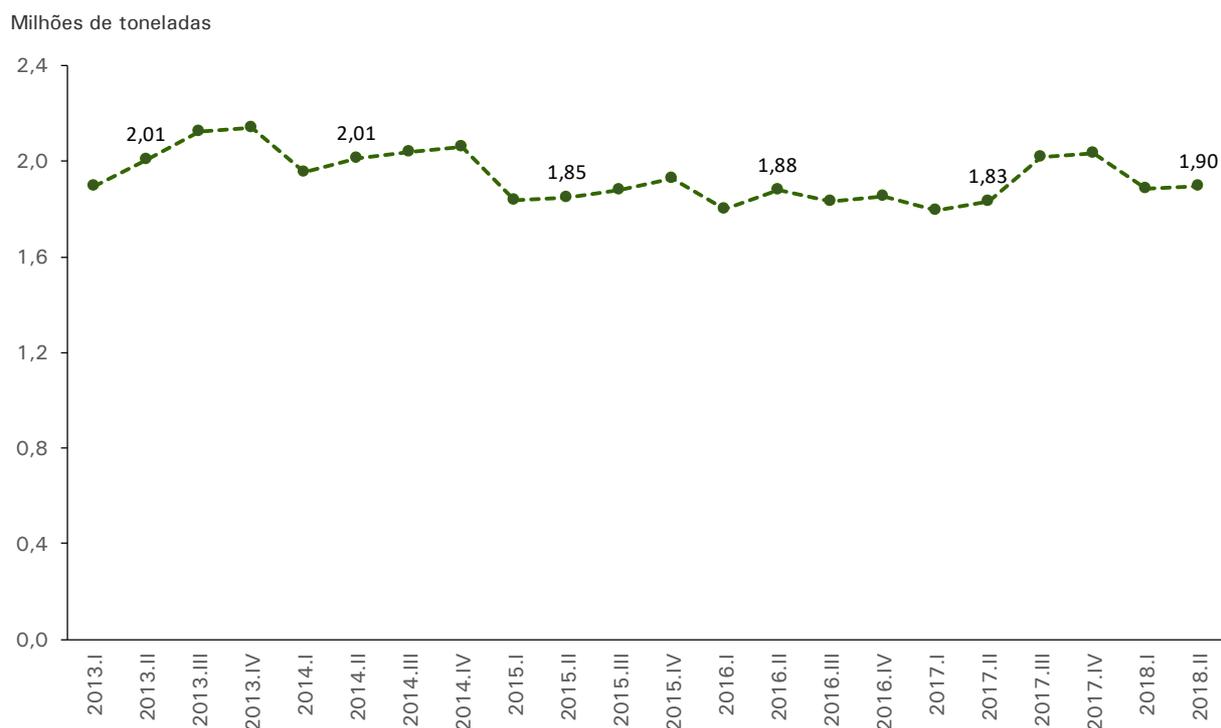
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.II.

Apesar da redução no número de cabeças abatidas, a produção de 1,90 milhões de toneladas de carcaças (Gráfico I.2) representa um acréscimo de 0,7% em comparação com o trimestre imediatamente anterior e um aumento de 3,5% em relação ao 2º trimestre de 2017 (Gráfico I.2).

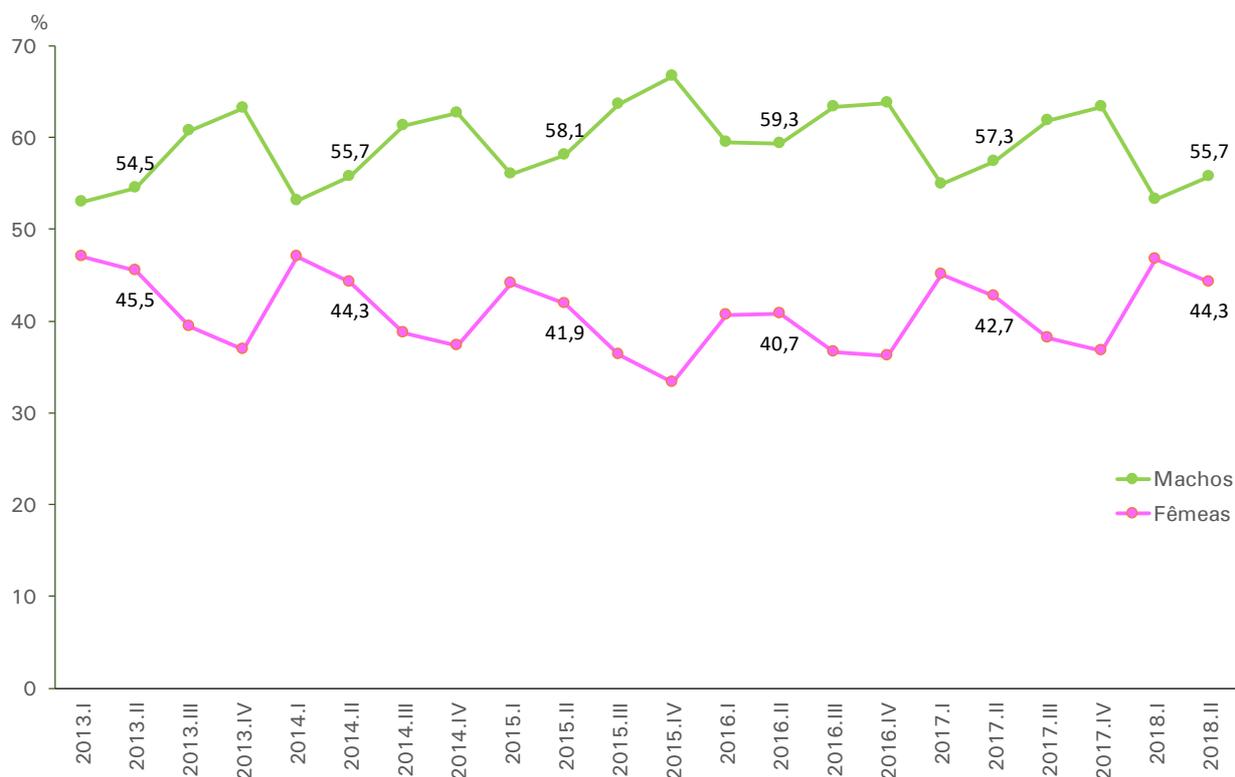
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.II.

No 2º trimestre de 2018 o peso médio foi de 245,7 kg/carça, variação negativa de 0,5% em comparação com o 2º trimestre do ano passado. Por outro lado, houve aumento de 0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior. A elevação da proporção de animais machos abatidos, cujo peso de carça tende a ser maior do que o das fêmeas, contribuiu para esse incremento (**Gráfico I.3**). No período desta pesquisa, o peso médio das carças de bois foi de 282,5 kg, enquanto o das vacas foi de 205,4 kg.

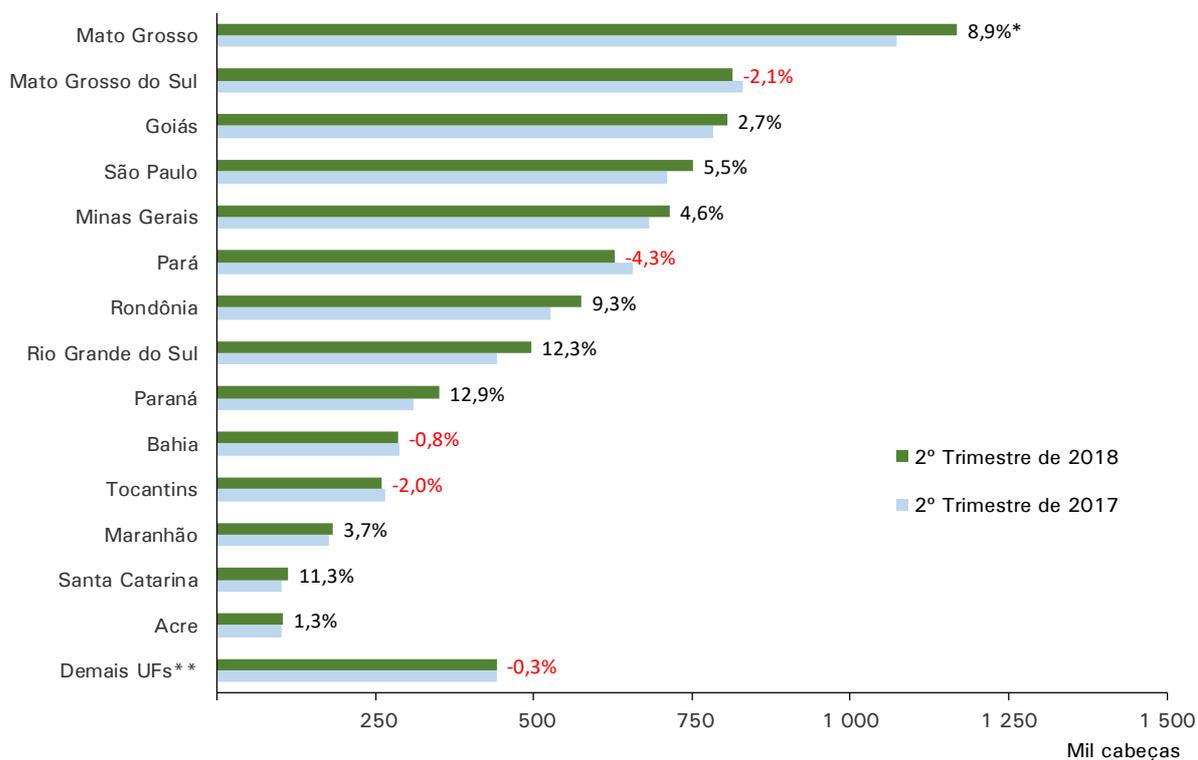
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.II.

O abate de 296,51 mil cabeças de bovinos a mais no 2º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionada por aumentos em 15 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Mato Grosso (+95,20 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+54,25 mil cabeças), Rondônia (+48,74 mil cabeças), Paraná (+40,10 mil cabeças), São Paulo (+39,13 mil cabeças), Minas Gerais (+31,61 mil cabeças), Goiás (+21,10 mil cabeças), Santa Catarina (+11,47 mil cabeças), Maranhão (+6,50 mil cabeças) e Acre (+1,33 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em: Pará (-28,34 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-17,10 mil cabeças), Tocantins (-5,21 mil cabeças) e Bahia (-2,26 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (10,5%) e Goiás (10,4%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I e 2018.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram decréscimos no volume (-17,2%) e no faturamento (-18,8%) em comparação com o 2º trimestre de 2017. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, as reduções foram mais pronunciadas, com quedas de 37,9% no volume de carne e 31,7% no faturamento, influenciadas em grande parte pela paralisação dos caminhoneiros que inviabilizou o transporte de produtos aos portos. (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 129, variação positiva de 9,9% em relação ao 1º trimestre de 2018.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2017	2018		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 423 406	7 734 083	7 719 920	4,0	-0,2
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 832 185	1 882 698	1 896 632	3,5	0,7
Carne in natura exportada ² (t)	259 953	346 155	215 115	-17,2	-37,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 093 990	1 300 423	888 209	-18,8	-31,7
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 208,41	3 757,76	4 129,00	-1,9	9,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne bovina tiveram a China como o seu principal destino, com 24,6% de participação. As 52,84 mil toneladas destinadas ao país representam um aumento de 27,3% em relação ao mesmo período de 2017. As exportações para Hong Kong foram reduzidas em 24,7% na comparação entre os dois trimestres, passando da primeira para a segunda posição na relação dos países importadores. A terceira posição foi assumida pelo Chile, com aumento de 91,4% nas suas importações, ocupando o lugar da Rússia que manteve o embargo ao produto brasileiro no trimestre. Outros parceiros comerciais sul-americanos, como Paraguai, Uruguai e Argentina também tiveram aumentos expressivos no trimestre, entrando na lista de destinos com mais de 1,0% de participação nas exportações brasileiras. Os três primeiros colocados do *ranking* responderam por 56,7% do comércio de carne bovina do Brasil com o exterior (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina in natura exportada do Brasil, segundo os destinos – 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2º trimestre de 2017		2º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Brasil	259 953	100	215 115	100,0	-44 837	-17,2
China	41 518	16,0	52 841	24,6	11 323	27,3
Hong Kong	55 717	21,4	41 962	19,5	-13 755	-24,7
Chile	14 212	5,5	27 200	12,6	12 989	91,4
Egito	26 061	10,0	21 279	9,9	-4 782	-18,3
Irã	19 994	7,7	12 166	5,7	-7 828	-39,2
Arábia Saudita	13 854	5,3	7 214	3,4	-6 641	-47,9
Paraguai	26	0,0	4 703	2,2	4 677	17.857,2
Argélia	1 495	0,6	4 419	2,1	2 925	195,7
Emirados Árabes Unidos	4 280	1,6	3 498	1,6	-782	-18,3
Itália	4 749	1,8	3 440	1,6	-1 309	-27,6
Uruguai	446	0,2	3 076	1,4	2 630	589,0
Filipinas	3 838	1,5	3 023	1,4	-815	-21,2
Jordânia	2 746	1,1	2 857	1,3	111	4,1
Argentina	0	0,0	2 767	1,3	2 767	-
Líbano	2 938	1,1	2 667	1,2	-271	-9,2
Cingapura	5 463	2,1	2 430	1,1	-3 033	-55,5
Países Baixos (Holanda)	3 255	1,3	2 232	1,0	-1 022	-31,4
Israel	3 196	1,2	2 100	1,0	-1 096	-34,3
Demais destinos	56 165	21,6	15 240	7,1	-40 925	-72,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -Não se aplica.

Em nível estadual, na comparação entre os 2^{os} trimestres de 2017 e 2018, Mato Grosso registrou um decréscimo de 27,0% no volume exportado e deixou a liderança do *ranking* para São Paulo, que respondeu por 20,2% da carne destinada ao exterior. Goiás e Rondônia também registraram baixas de 9,6% e 13,4%, respectivamente. Entre os estados responsáveis por mais de 1,0% das exportações brasileiras, apenas Paraná e Rio Grande do Sul tiveram altas de respectivos 54,7% e 39,7%. (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina in natura, por Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

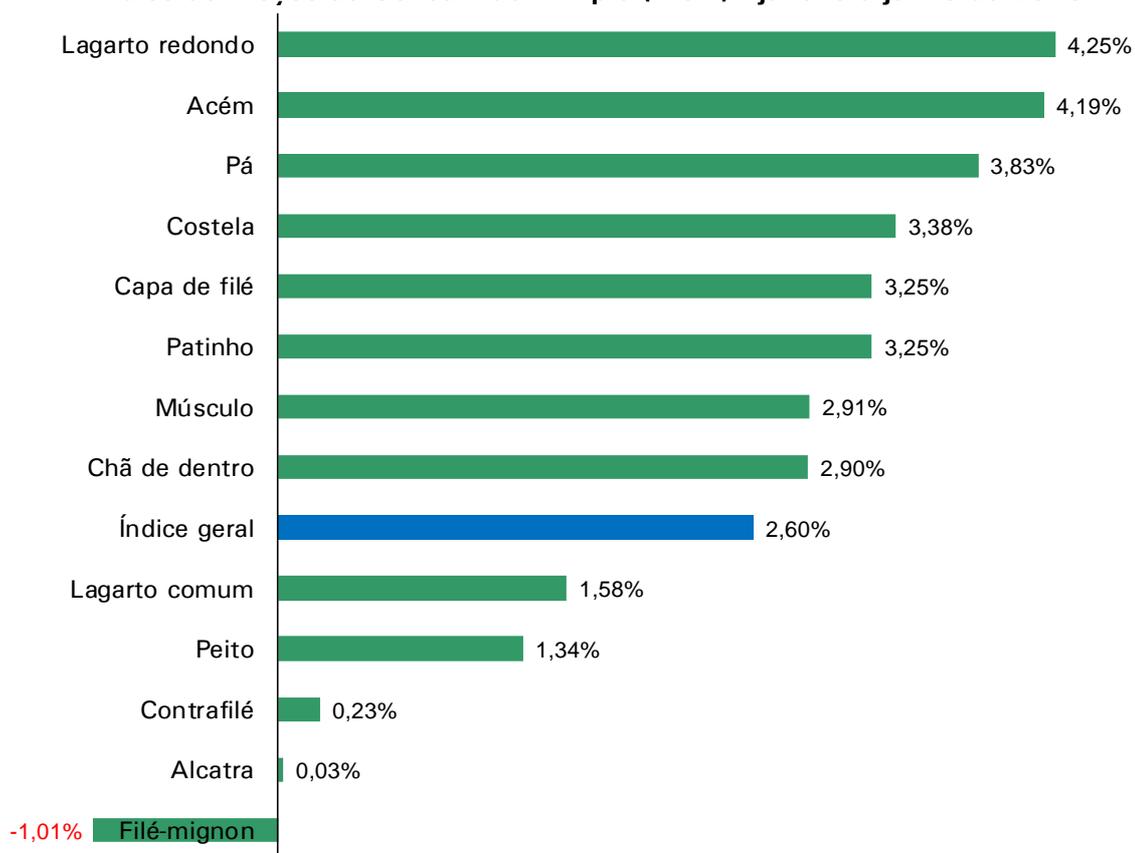
Unidades da Federação	2º trimestre de 2017		2º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	259 953	100,0	215 115	100,0	- 44 837	-17,2
São Paulo	44 537	17,1	43 531	20,2	- 1 006	-2,3
Mato Grosso	52 176	20,1	38 072	17,7	- 14 104	-27,0
Goiás	39 763	15,3	35 944	16,7	- 3 820	-9,6
Rondônia	31 050	11,9	26 874	12,5	- 4 176	-13,4
Mato Grosso do Sul	27 536	10,6	21 865	10,2	- 5 671	-20,6
Minas Gerais	29 226	11,2	21 448	10,0	- 7 778	-26,6
Pará	17 127	6,6	7 287	3,4	- 9 840	-57,5
Paraná	4 110	1,6	6 356	3,0	2 247	54,7
Tocantins	7 939	3,1	6 010	2,8	- 1 929	-24,3
Rio Grande do Sul	3 688	1,4	5 154	2,4	1 466	39,7
Demais UF's	2 800	1,1	2 575	1,2	- 226	-8,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, o preço médio da arroba bovina de abril a junho de 2018 foi de R\$ 140,76/@, variando de R\$ 136,80/@ a R\$ 145,30/@. O valor médio foi 5,3% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média alcançou R\$133,73/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e junho de 2018, 12 dos 13 cortes bovinos avaliados apresentaram aumento do preço, sendo que 8 deles ficaram acima do Índice Geral (2,60%) (**Gráfico I.5**). Apenas o filémignon apresentou redução de preço (-1,01%). O encarecimento da maioria dos cortes pode ser atribuído a fatores como o início da fase de entressafra no Centro-Oeste e à dificuldade de abastecimento de produtos durante a paralisação que envolveu o setor de transportes.

Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-junho. de 2018.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 2º trimestre de 2018, representaram 79,1% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 17,2% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 82,8% dos abates, apesar de constituírem apenas 20,9% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2018.

*Classes de bovinos abatidos pelos estabelecimentos (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais Abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 102	100,0	7 720	100,0
Até 25	642	58,3	373	4,8
Mais de 25 a 50	119	10,8	335	4,3
Mais de 50 a 100	111	10,0	621	8,1
Mais de 100 a 500	177	16,1	3 436	44,5
Mais de 500	53	4,8	2 955	38,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

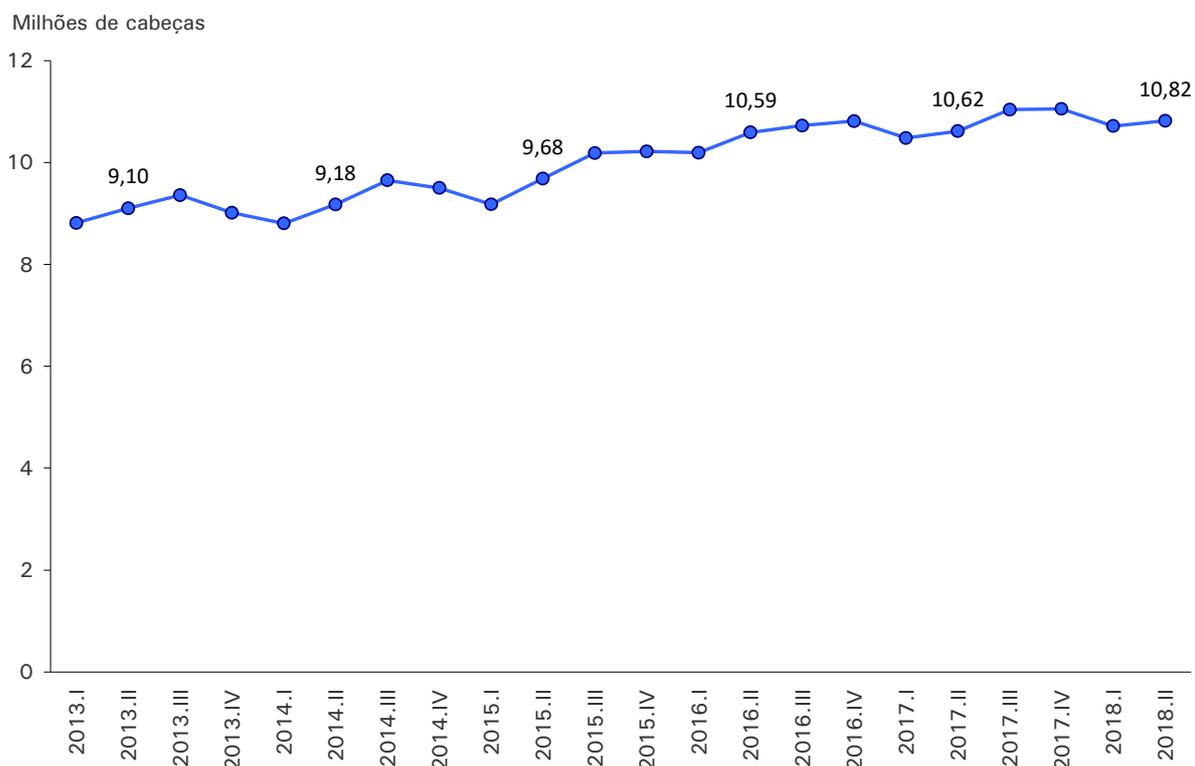
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2018, 1.102 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 193 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 372 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 537 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,4%, 17,9% e 5,7% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.1 - Suínos

No 2º trimestre de 2018, foram abatidas 10,82 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 1,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,9% na comparação com o mesmo período de 2017. Este é o melhor resultado para segundos trimestres desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. Isso foi possível graças ao volume de carne abatida em junho – recorde para este mês – recuperando a atividade de maio que teve seu pior desempenho desde 2013. Neste mês houve forte influência da greve dos caminhoneiros sob o ritmo de produção de abate. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2013.

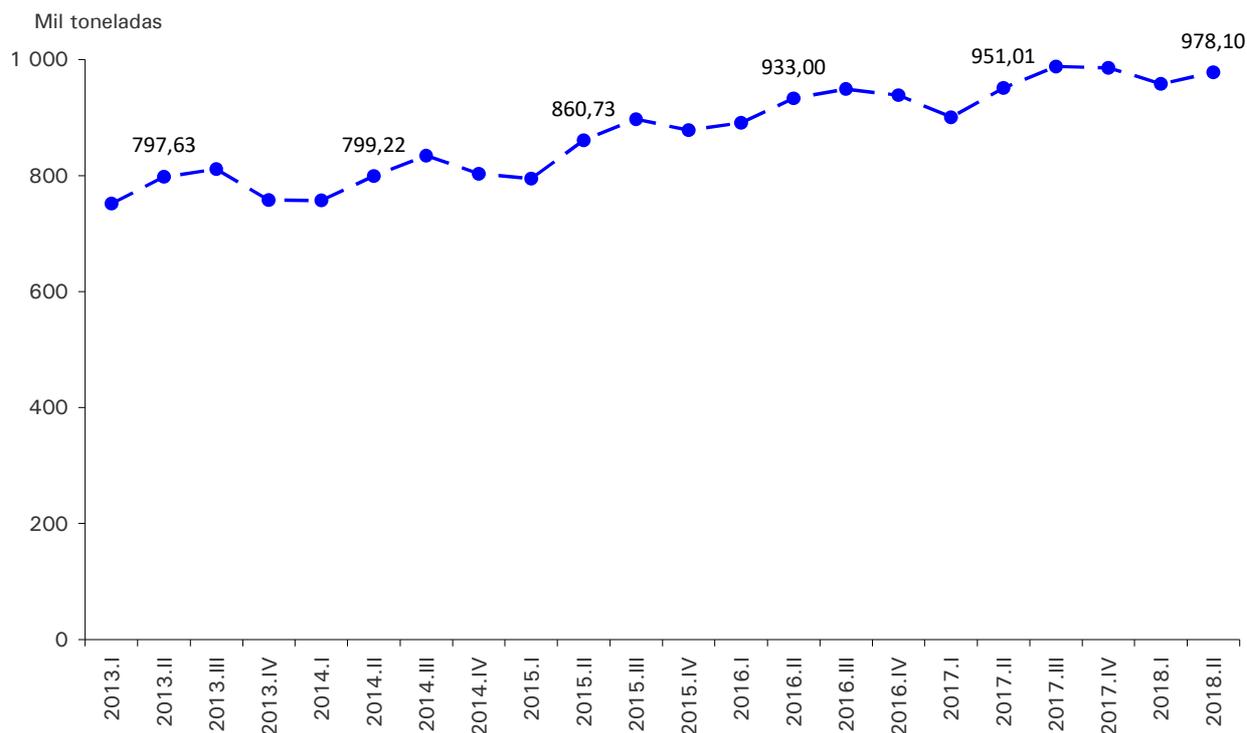
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 978,10 mil toneladas, no 2º trimestre de 2018, representando aumentos de 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,8% em relação ao mesmo período de 2017 (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 90,4 kg, representando aumento de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

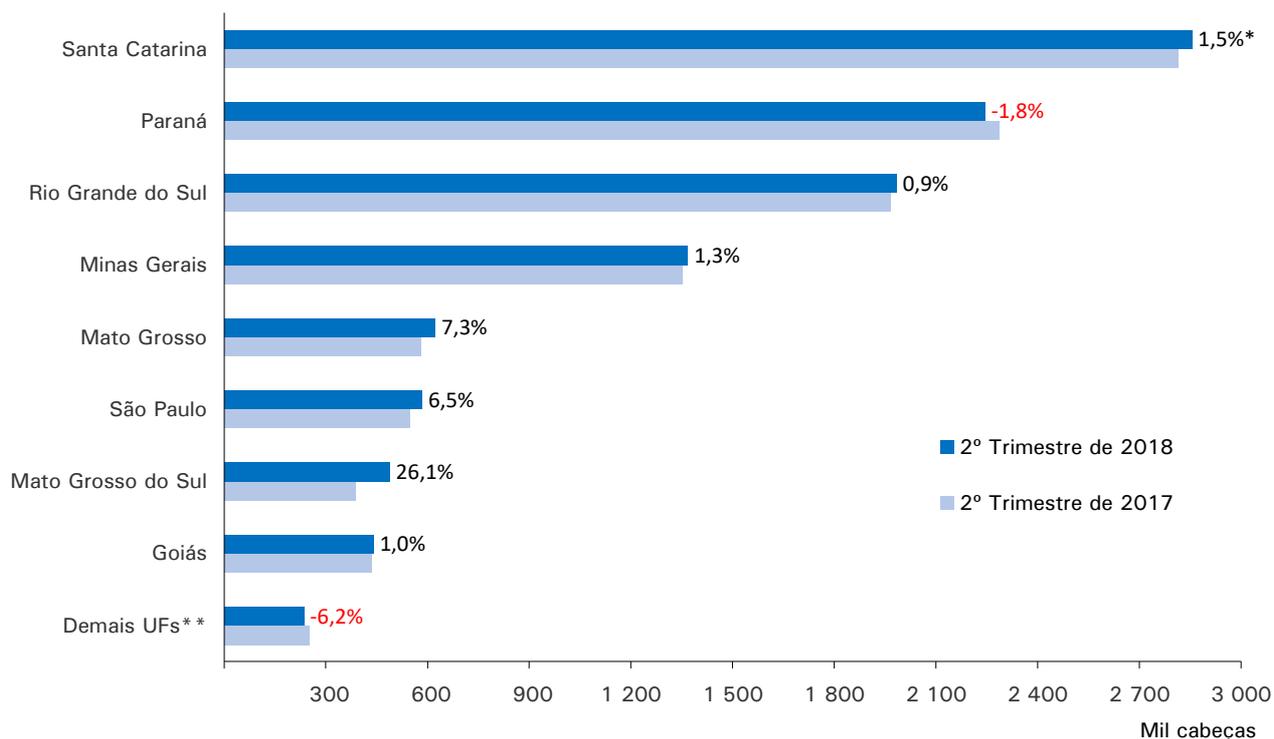


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.II.

A Região Sul respondeu por 65,4% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (18,9%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 204,07 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2018, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 14 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Mato Grosso do Sul (+101,13 mil cabeças), Santa Catarina (+42,66 mil cabeças), Mato Grosso (+42,18 mil cabeças), São Paulo (+35,58 mil cabeças), Minas Gerais (+18,01 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+17,04 mil cabeças) e Goiás (+4,38 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreu redução no Paraná (-40,75 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,4% da participação nacional, seguido por Paraná (20,7%) e Rio Grande do Sul (18,3%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.II e 2018.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação tanto com o resultado do trimestre imediatamente anterior, como com o mesmo período de 2017. A queda dos preços internacionais acentuou as variações negativas dos faturamentos entre os períodos em comparação (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2017	2018		Variação (%)	
	1º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 616 736	10 716 140	10 820 809	1,9	1,0
Carcaça produzida ¹ (t)	951 013	957 912	978 100	2,8	2,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	140 293	132 204	105 740	-24,6	-20,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	374 780	281 952	214 597	-42,7	-23,9
Preço médio (US\$/t)	2 671,42	2 132,71	2 029,49	-24,0	-4,8

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China como o seu principal destino, com 29,0% de participação. O embargo russo ao comércio de carne suína brasileira, que perdura desde dezembro de 2017, fez despencar a participação russa no total comercializado pelo Brasil desde então. Hong-Kong obteve ganhos de 7,8 pontos percentuais na comparação anual e vem ocupando o segundo lugar no *ranking*. Os dois atuais principais destinos importadores de carne de suíno do Brasil totalizaram 51,0% (ou 53.831 toneladas) do comércio de carne suína do Brasil com o exterior, menor que os 55,2% totalizados (ou 72.929 toneladas) no 1º trimestre de 2018, o que permite supor que a greve dos caminhoneiros dificultou o sistema de escoação de produtos para o exterior. Ainda como forma de compensar as perdas pelo menor volume de comércio com a Rússia, o Brasil aumentou o volume de carne suína exportada para Cingapura, Argentina, Uruguai e Chile (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2º trimestre de 2017		2º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	140 293	100,0	105 740	100,0	-34.553	-24,6
China	10 300	7,3	30 620	29,0	20.320	197,3
Hong Kong	19 936	14,2	23 211	22,0	3.275	16,4
Uruguai	7 372	5,3	9 072	8,6	1.700	23,1
Argentina	6 451	4,6	8 749	8,3	2.297	35,6
Cingapura	7 589	5,4	8 027	7,6	438	5,8
Chile	4 895	3,5	7 416	7,0	2.521	51,5
Angola	4 548	3,2	4 724	4,5	176	3,9
Geórgia	2 119	1,5	1 698	1,6	-421	-19,9
Filipinas	203	0,1	1 508	1,4	1.305	643,5
Emirados Árabes Unidos	1 861	1,3	1 414	1,3	-447	-24,0
Albânia	285	0,2	1 398	1,3	1.112	389,9
África do Sul	281	0,2	1 118	1,1	837	297,3
Demais destinos*	74 450	53,1	6 785	6,4	-67.665	-90,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os 2ºs trimestres 2018/2017, Santa Catarina foi a única Unidade da Federação com mais de 1,0% de participação no total exportado que registrou aumento no volume de carne suína destinada ao exterior. Rio Grande do Sul perdeu 7,5 pontos

percentuais em sua participação, elevando a importância de Santa Catarina como principal Estado exportador de carne suína neste trimestre. A participação da Região Sul no total exportado aumentou no comparativo anual passando de 86,1% para 95,8% (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2017		2º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	140 293	100,0	105.740	100,0	-34 553	-24,6
Santa Catarina	60 523	43,1	61 233	57,9	711	1,2
Rio Grande do Sul	41 460	29,6	23 357	22,1	-18 102	-43,7
Paraná	18 779	13,4	16 680	15,8	-2 099	-11,2
Minas Gerais	2 638	1,9	1 555	1,5	-1 082	-41,0
Goiás	5 657	4,0	1 126	1,1	-4 532	-80,1
Demais UF's*	11 236	8,0	1 788	1,7	-9 448	-84,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2018, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$2,91/kg, variando de R\$2,79/kg a R\$3,09/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$3,51/kg, representando queda de 17,0% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2018/2017.

De abril a junho de 2018, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 1,85% nos preços da carne suína. Para esse subitem o acumulado do ano até junho foi de 0,48%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (2,60%).

A maior parte do abate de suínos tem sido realizado por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (9,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 82,4% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2018 (Tabela I.8).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2018.

*Classes de animais abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais Abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	641	100,0	10 821	100,0
Até 25	401	62,6	163	1,5
Mais de 25 a 50	45	6,9	126	1,2
Mais de 50 a 100	60	9,4	325	3,0
Mais de 100 a 500	75	11,7	1 291	11,9
Mais de 500	60	9,4	8 915	82,4

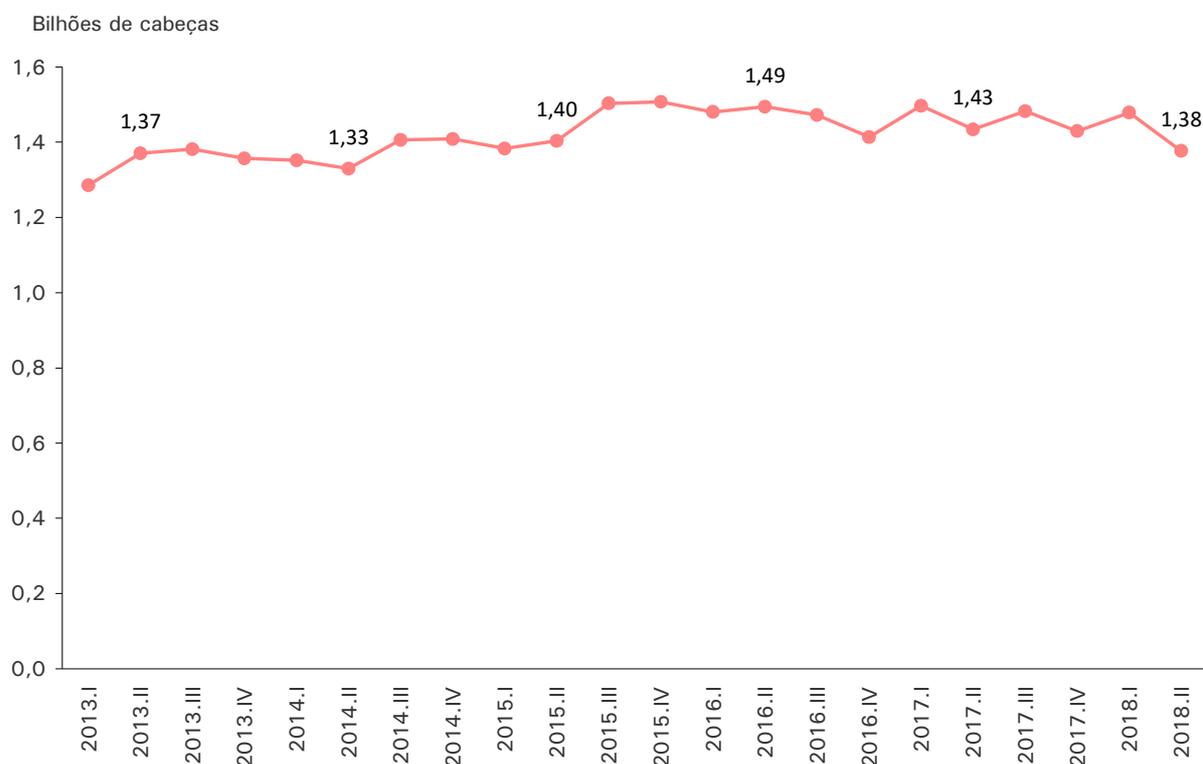
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2018, 641 informantes do abate de suínos. Destes, 101 (ou 15,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 229 (ou 35,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 311 (ou 48,5%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 88,5%, 10,0% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.2 - Frangos

No 2º trimestre de 2018, foram abatidas 1,38 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou queda de 6,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e redução de 4,0% na comparação com o mesmo período de 2017. A pesquisa registrou o pior resultado para meses de maio desde o 2º trimestre de 2009, o que pode ser explicado pela greve dos caminhoneiros que impediu uma normal circulação de produtos e insumos pelo país, prejudicando toda cadeia produtiva até a destinação do produto final. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2013.

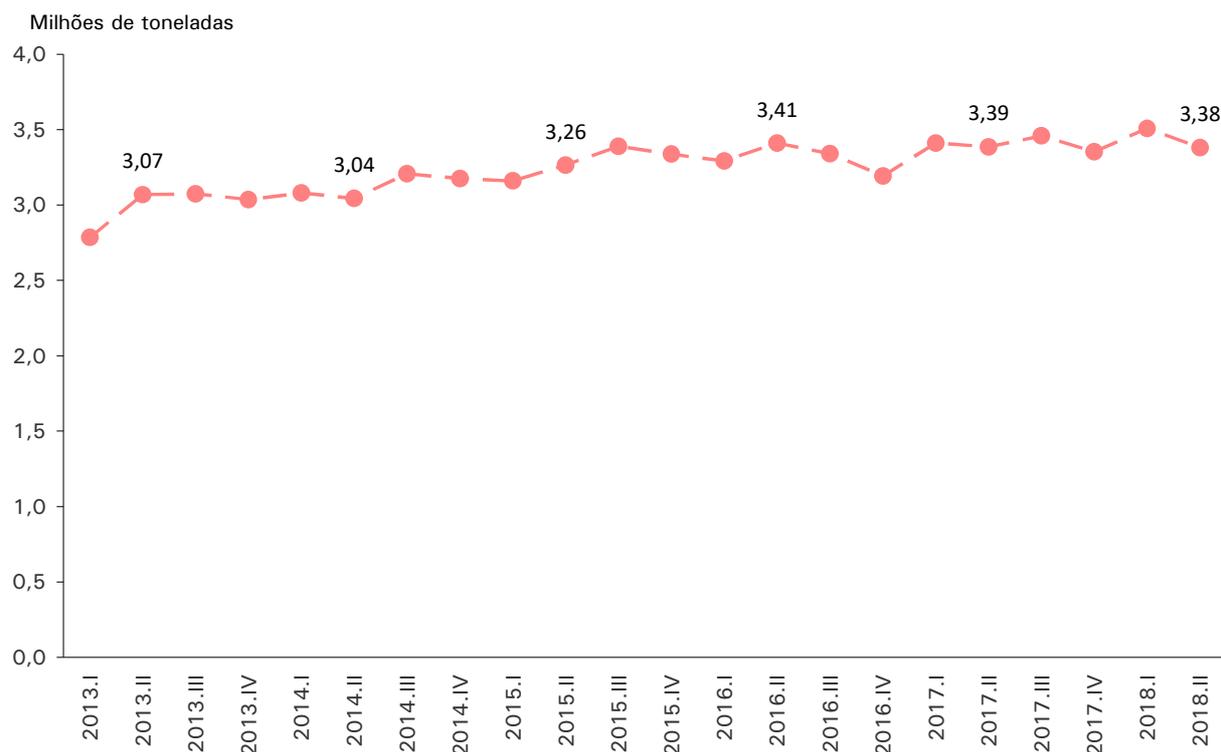
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,38 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2018. Esse resultado representou queda de 3,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e redução de 0,2% frente ao mesmo período de 2017 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

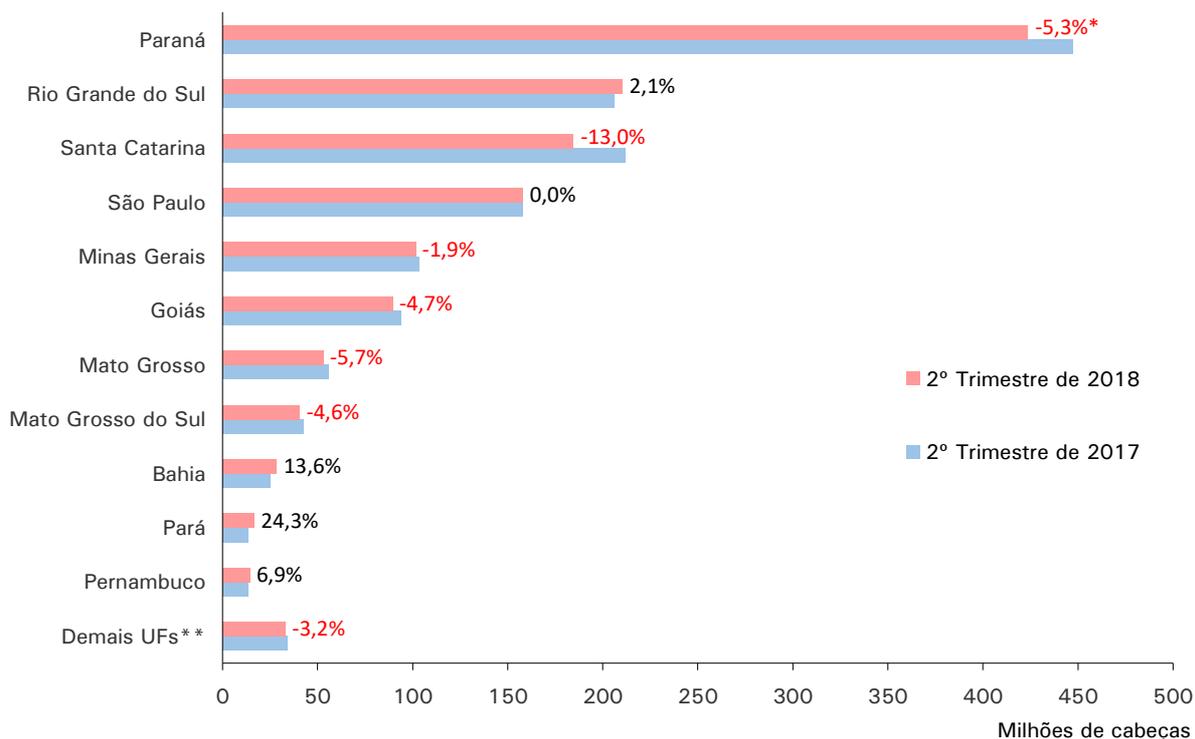


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.II.

A Região Sul respondeu por 59,5% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (20,4%), Centro-Oeste (14,4%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,6%).

O abate de 57,35 milhões de cabeças de frangos a menos no 2º trimestre de 2018, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 14 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-27,54 milhões de cabeças), Paraná (-23,74 milhões de cabeças), Goiás (-4,39 milhões de cabeças), Mato Grosso (-3,18 milhões de cabeças), Minas Gerais (-1,96 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-1,96 milhões de cabeças) e Distrito Federal (-658,26 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Rio Grande do Sul (+4,39 milhões de cabeças), Bahia (+3,43 milhões de cabeças), Pará (+3,27 milhões de cabeças), Pernambuco (+927,86 mil cabeças) e São Paulo (+21,56 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 30,8% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (15,3%) e Santa Catarina (13,4%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.II e 2018.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação tanto com o resultado do trimestre imediatamente anterior, como com o mesmo período de 2017. A queda dos preços internacionais acentuou as variações negativas dos faturamentos entre os períodos em comparação (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2017	2018		Variação (%)	
	1º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 433 965	1 478 761	1 376 619	-4,0	-6,9
Carcaça produzida ¹ (t)	3 385 562	3 507 023	3 379 592	-0,2	-3,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	955 724	947 573	771 664	-19,3	-18,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 574 802	1 452 472	1 177 626	-25,2	-18,9
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 647,76	1 532,83	1 526,09	-7,4	-0,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a China (13,0% de participação) como o seu principal destino, assumindo o lugar da Arábia Saudita. Seguindo o *ranking*, Japão, África do Sul, Emirados Árabes Unidos e Hong-Kong reduziram o comércio com o Brasil (Tabela I.10). As exportações podem ter sido prejudicadas pela influência do embargo europeu à carne de frango brasileira sob outros países, aliado a greve dos caminhoneiros que dificultou o livre trânsito das mercadorias nas estradas brasileiras em direção aos principais portos.

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2º trimestre de 2017		2º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	955 724	100,0	771 664	100,0	-184 061	-19,3
China	95 026	9,9	100 064	13,0	5 039	5,3
Arábia Saudita	140 696	14,7	88 652	11,5	-52 044	-37,0
Japão	102 645	10,7	72 057	9,3	-30 588	-29,8
África do Sul	83 499	8,7	62 597	8,1	-20 902	-25,0
Emirados Árabes Unidos	68 717	7,2	55 792	7,2	-12 925	-18,8
Hong Kong	62 072	6,5	44 391	5,8	-17 682	-28,5
México	19 548	2,0	27 595	3,6	8 047	41,2
Coréia do Sul	22 749	2,4	22 922	3,0	173	0,8
Kuweit	28 071	2,9	21 908	2,8	-6 163	-22,0
Iraque	17 540	1,8	19 217	2,5	1 677	9,6
Cuba	18 408	1,9	19 085	2,5	677	3,7
Cingapura	15 929	1,7	18 660	2,4	2 732	17,1
Iêmen	12 786	1,3	17 517	2,3	4 731	37,0
Angola	17 691	1,9	16 275	2,1	-1 416	-8,0
Rússia	27 782	2,9	15 817	2,0	-11 965	-43,1
Filipinas	15 844	1,7	14 553	1,9	-1 291	-8,1
Egito	59 101	6,2	14 242	1,8	-44 859	-75,9
Omã	18 516	1,9	13 725	1,8	-4 791	-25,9
Líbia	12 632	1,3	12 767	1,7	135	1,1
Chile	10 479	1,1	10 538	1,4	58	0,6
Jordânia	6 390	0,7	10 376	1,3	3 986	62,4
Países Baixos	4 646	0,5	10 251	1,3	5 606	120,7
Catar	15 747	1,6	8 396	1,1	-7 351	-46,7
Demais Destinos*	79 210	8,3	74 266	9,6	-4 944	-6,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Paraná (42,1%), Santa Catarina (32,0%) e Rio Grande do Sul (7,9%), nesta ordem, são os principais estados exportadores de carne de frango em termos de participação. Com exceção de Santa Catarina, todos os demais Estados com participação ao menos igual a 1,0% registraram queda do volume de carne de frango exportado ao comércio exterior. (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2017		2º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	955 724	100,0	771 664	100,0	-184 061	-19,3
Paraná	365 095	38,2	325 226	42,1	-39 869	-10,9
Santa Catarina	191 972	20,1	246 842	32,0	54 870	28,6
Rio Grande do Sul	169 331	17,7	61 057	7,9	-108 274	-63,9
São Paulo	64 538	6,8	47 028	6,1	-17 511	-27,1
Mato Grosso do Sul	40 253	4,2	28 783	3,7	-11 470	-28,5
Minas Gerais	44 554	4,7	24 935	3,2	-19 619	-44,0
Goiás	42 019	4,4	20 815	2,7	-21 203	-50,5
Distrito Federal	11 471	1,2	8 085	1,0	-3 386	-29,5
Demais UF's*	26 492	2,8	8 893	1,2	-17 599	-66,4

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2018 foi de R\$ 3,61/kg, variando de R\$ 2,94kg a R\$ 5,33kg. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$ 3,64/kg, representando queda de 0,8% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2018/2017.

De abril a junho de 2018, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumentos de 4,95% para o frango inteiro e de 1,31% para o frango em pedaços. Para o subitem frango inteiro, o acumulado do ano até junho foi de 0,67%, enquanto que para frango em pedaços ocorreu uma queda de 1,17%. Em ambos os casos, os índices ficaram abaixo do Índice geral da inflação (2,60%).

A maior parte do abate de frangos tem sido realizado por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (25,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 73,1% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2018 (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2018.

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais Abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	275	100,0	1 376 619	100,0
Até 10 mil	107	38,9	14 963	1,1
Mais de 10 mil a 50 mil	57	20,7	118 549	8,6
Mais de 50 mil a 100 mil	41	14,9	237 400	17,2
Mais de 100 mil a 200 mil	48	17,5	521 021	37,8
Mais de 200 mil	22	8,0	484 685	35,3

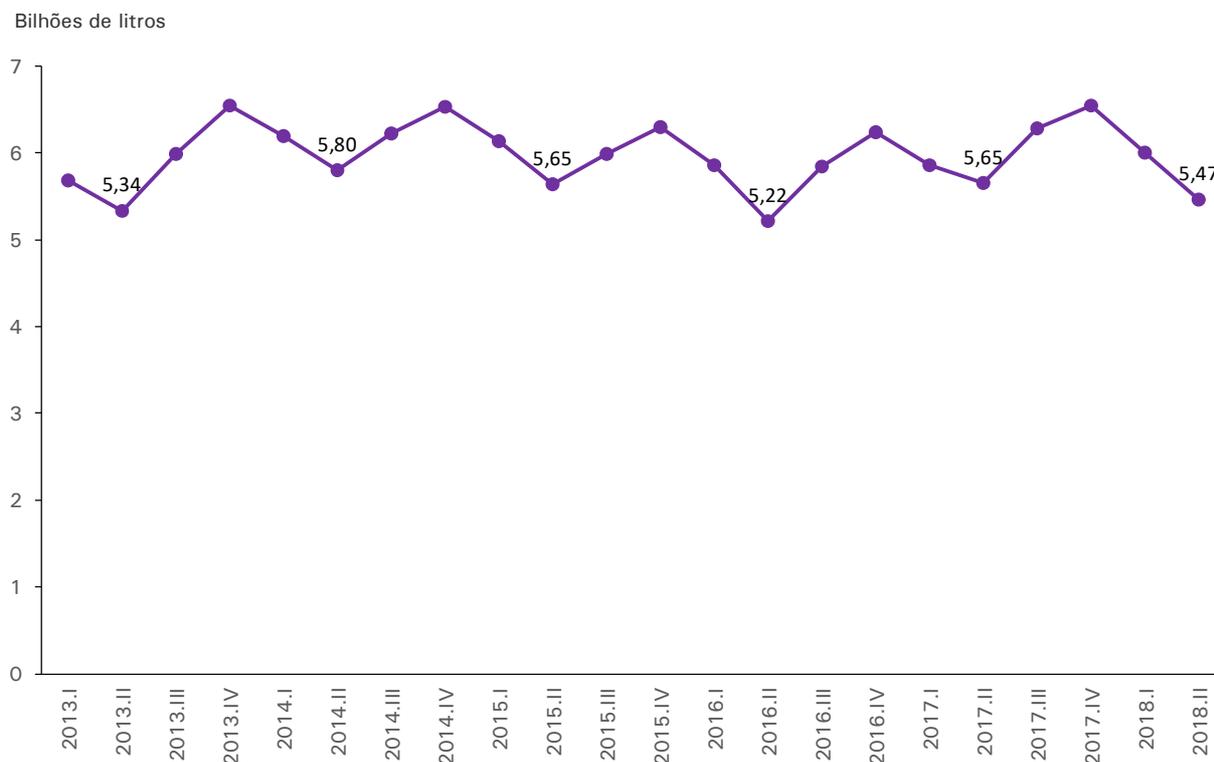
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2018, 275 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (ou 48,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 89 (ou 32,4%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52 (ou 18,9%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,3%, 6,6% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2018, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,47 bilhões de litros, representando uma queda de 3,2% em relação à quantidade adquirida no 2º trimestre de 2017. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, esse volume foi 8,9% menor, porém, no **Gráfico I.12** é possível visualizar que o 2º trimestre é tipicamente caracterizado por ser o período com menor aquisição de leite ao longo dos anos. Além da redução da produção pelo período de entressafra em diversas bacias leiteiras, a paralisação dos caminhoneiros dificultou o acesso da matéria-prima aos laticínios.

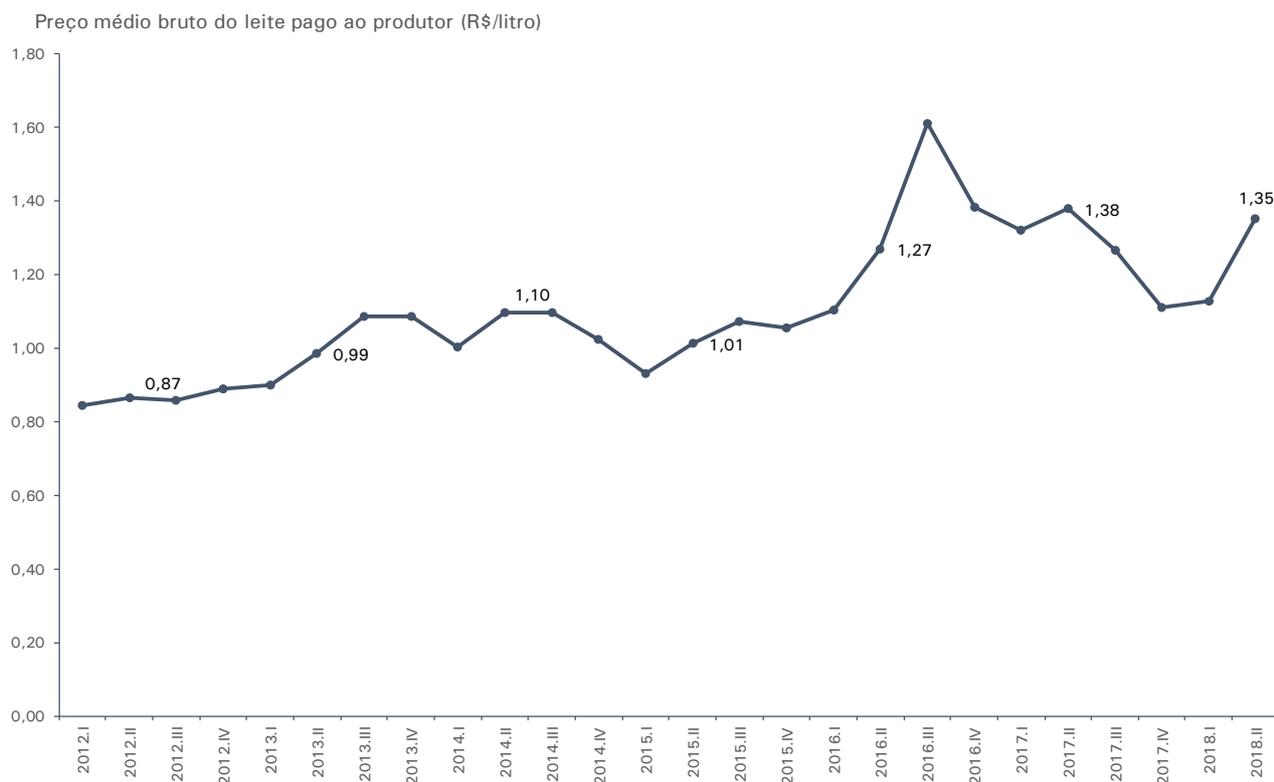
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.I-2018.II.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2018 subiu 19,6% em relação ao valor do trimestre imediatamente anterior, enquanto que, se comparado ao preço do mesmo trimestre em 2017, caiu 2,1%. (**Gráfico I.13**).

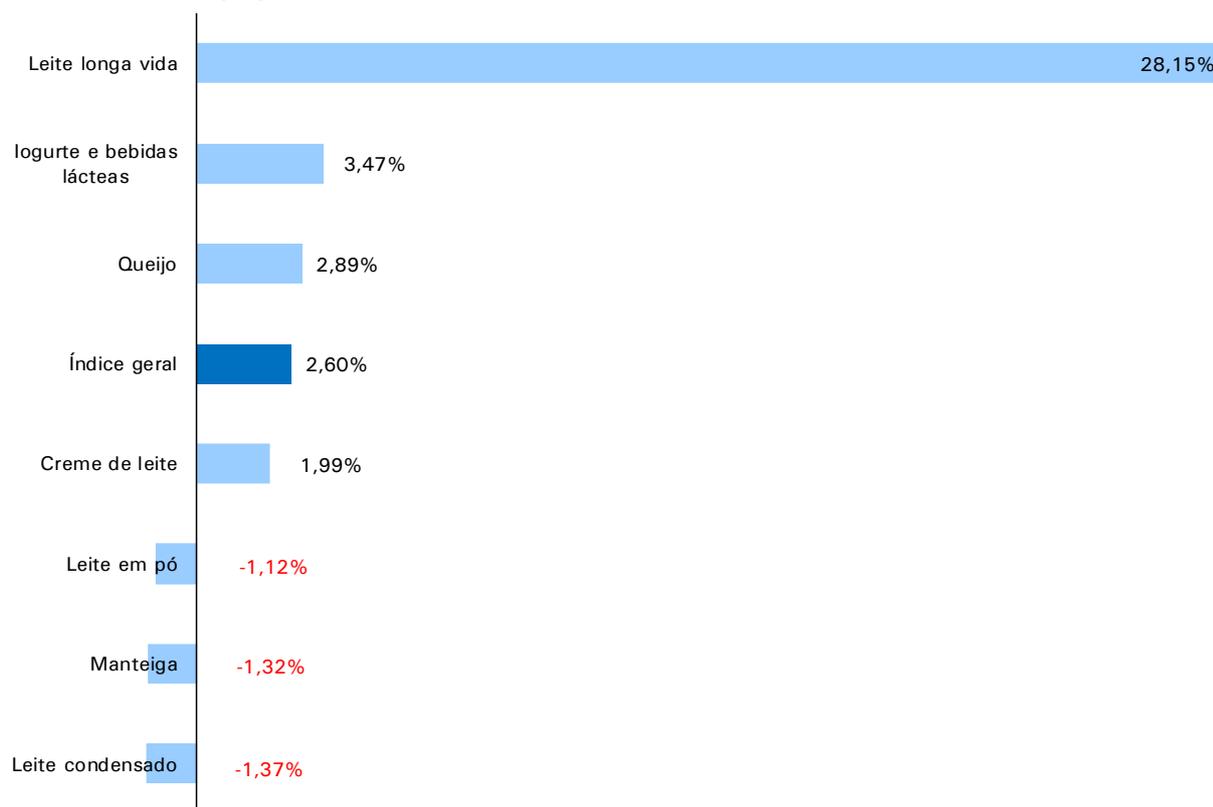
Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2013-2018



¹Inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".
 Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2013.I-2018.II.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 13,80% no acumulado de janeiro a junho de 2018. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo subitem leite longa vida (28,15%), além de iogurte e bebidas lácteas (3,47%) e queijo (2,89%), que se mantiveram acima do Índice Geral de Inflação, que foi de 2,60% (**Gráfico I.14**). Os preços sofreram influência da crise no setor de transportes, que levou à redução dos estoques comerciais.

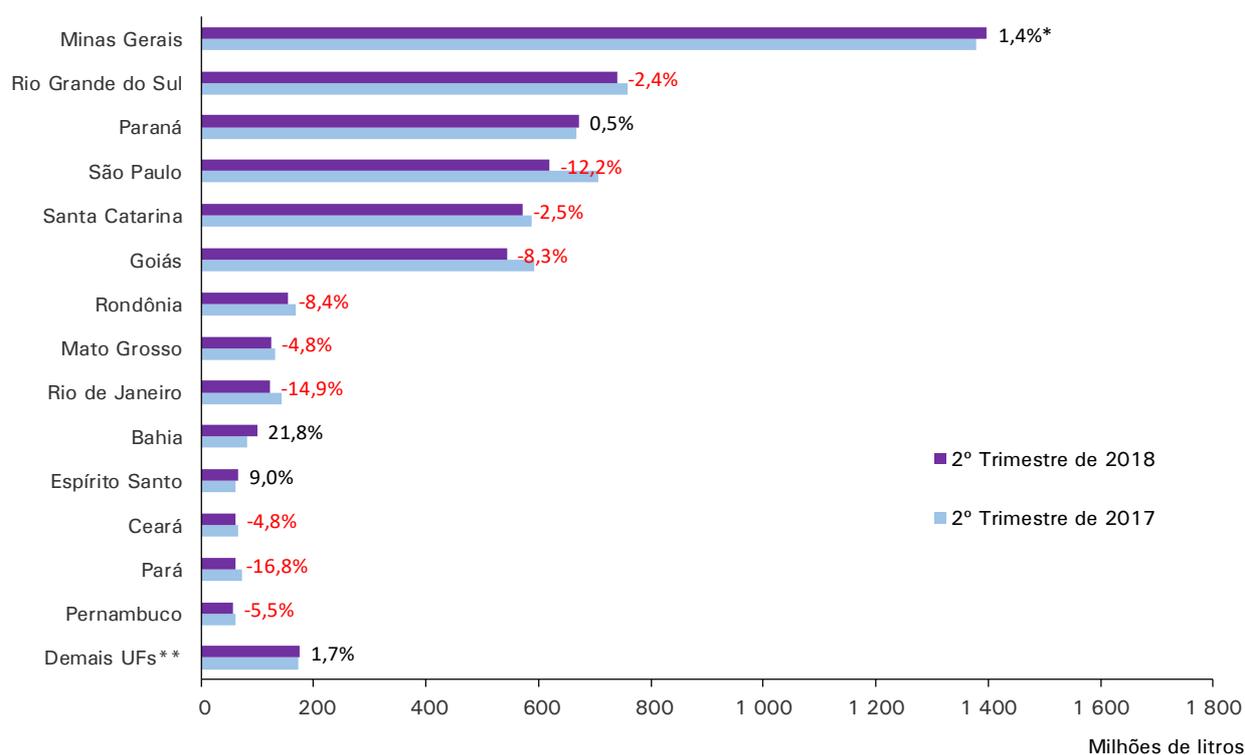
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2018.

A aquisição de 179,42 milhões de litros de leite a menos em nível nacional, no comparativo do 2º trimestre de 2018 com o mesmo período do ano anterior foi influenciada por queda em 12 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite, compreendendo todas as regiões do país. As maiores reduções ocorreram em São Paulo (-86,14 milhões de litros), Goiás (-49,23 milhões de litros), Rio de Janeiro (-21,49 milhões de litros) e Rio Grande do Sul (-18,28 milhões de litros). Minas Gerais e Bahia apresentaram os aumentos mais expressivos entre os 2ºs trimestres: 19,61 milhões de litros e 17,93 milhões de litros, respectivamente. Minas Gerais seguiu liderando amplamente a aquisição de leite, com 25,6% da aquisição nacional, sendo o segundo lugar ocupado pelo Rio Grande do Sul (13,5%), mesmo com queda, e a terceira maior participação foi atribuída ao Paraná (12,3%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.II e 2018.II.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (13,1% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 81,8% do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2018 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2018.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1 921	100,0	5 468 519	100,0
Até 1 mil	518	27,0	16 013	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	748	38,9	229 256	4,2
Mais de 10 mil a 50 mil	402	20,9	747 648	13,7
Mais de 50 mil a 150 mil	160	8,3	1 066 992	19,5
Mais de 150 mil	93	4,8	3 408 611	62,3

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.II.

No 2º trimestre de 2018 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.921 estabelecimentos, 777 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 869 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 275 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,9%; 8,3% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

1. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2018, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,23 milhões de peças inteiras de couro cru de bovinos. Esse total representa redução de 4,1% em relação ao adquirido no trimestre imediatamente anterior e estabilidade frente ao 2º trimestre de 2017. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 90,3% do total captado no período (**Tabela I.14**).

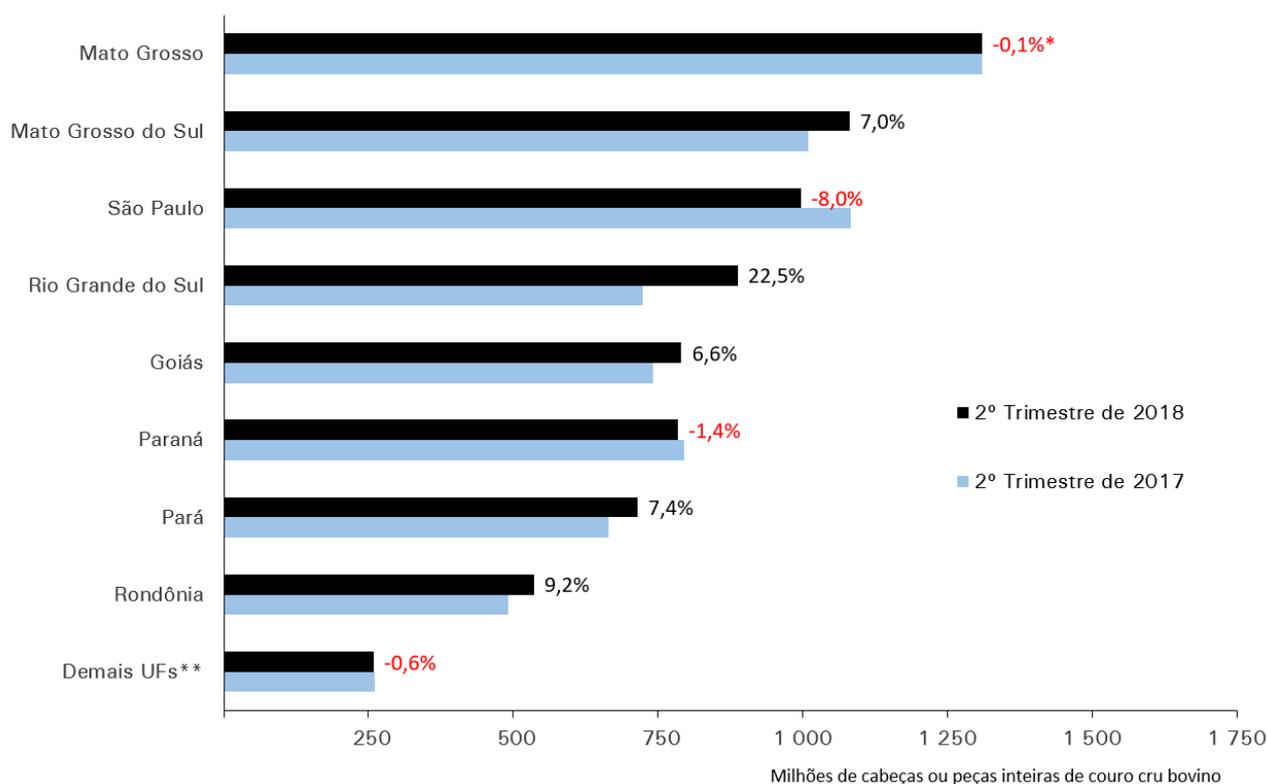
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2ºs trimestres de 2017 e 2018

Origens do couro cru	2º trimestre de 2017		2º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 226 740	100	8.227.467	100	727	0,0
Matadouro frigorífico	5 373 499	65,3	5 392 796	65,5	19 297	-0,4
Prestação de serviço de curtimento	1 877 741	22,8	2 038 533	24,8	160 792	8,6
Intermediários (salgadores)	801 072	9,8	580 971	7,1	-220 101	-27,5
Matadouro municipal	91 457	1,1	94 451	1,1	2 994	3,3
Outros curtumes e outras origens	82 971	1,0	120 716	1,5	37 745	45,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.II e 2018.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2017 e 2018 indicam uma variação positiva de 727 peças no total adquirido pelos estabelecimentos abrangidos pela Pesquisa. Os destaques positivos em números absolutos ficaram com Rio Grande do Sul (+163,18 mil peças), Mato Grosso do Sul (+70,75 mil peças), Pará (+49,55 mil peças), Goiás (+49,21 mil peças) e Rondônia (44,92 mil peças). As maiores reduções absolutas ocorreram em São Paulo (-86,26 mil peças) e Minas Gerais (-26,48 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles bovinas pelos curtumes, com 15,9% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,1%) e São Paulo (12,1%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018



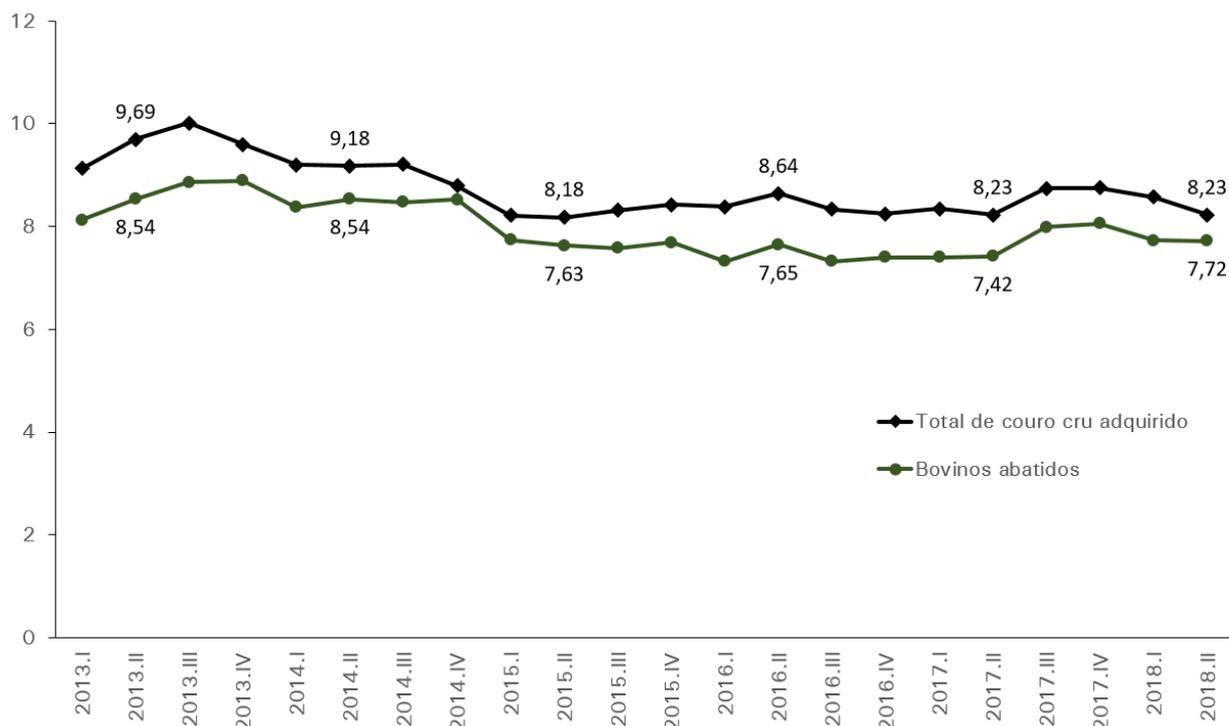
*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.II e 2018.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,7% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” (3,0%) e por “outros métodos de curtimento” (0,3%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs que participaram da Pesquisa, excluindo apenas Santa Catarina. O tanino foi utilizado em dezesseis UFs, sendo que São Paulo foi responsável por 28,6% do total nacional curtido por esse processo. Roraima, Espírito Santo, Sergipe, Pará, Mato Grosso do Sul e Goiás afirmaram ter estabelecimentos que processaram couro por métodos diferentes do cromo ou por taninos.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 6,2%, inferior aos 9,8% aferidos no mesmo período do ano passado. Tal proporção não alcançava patamares tão baixos desde o 1º trimestre de 2015, quando atingiu 5,9%.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



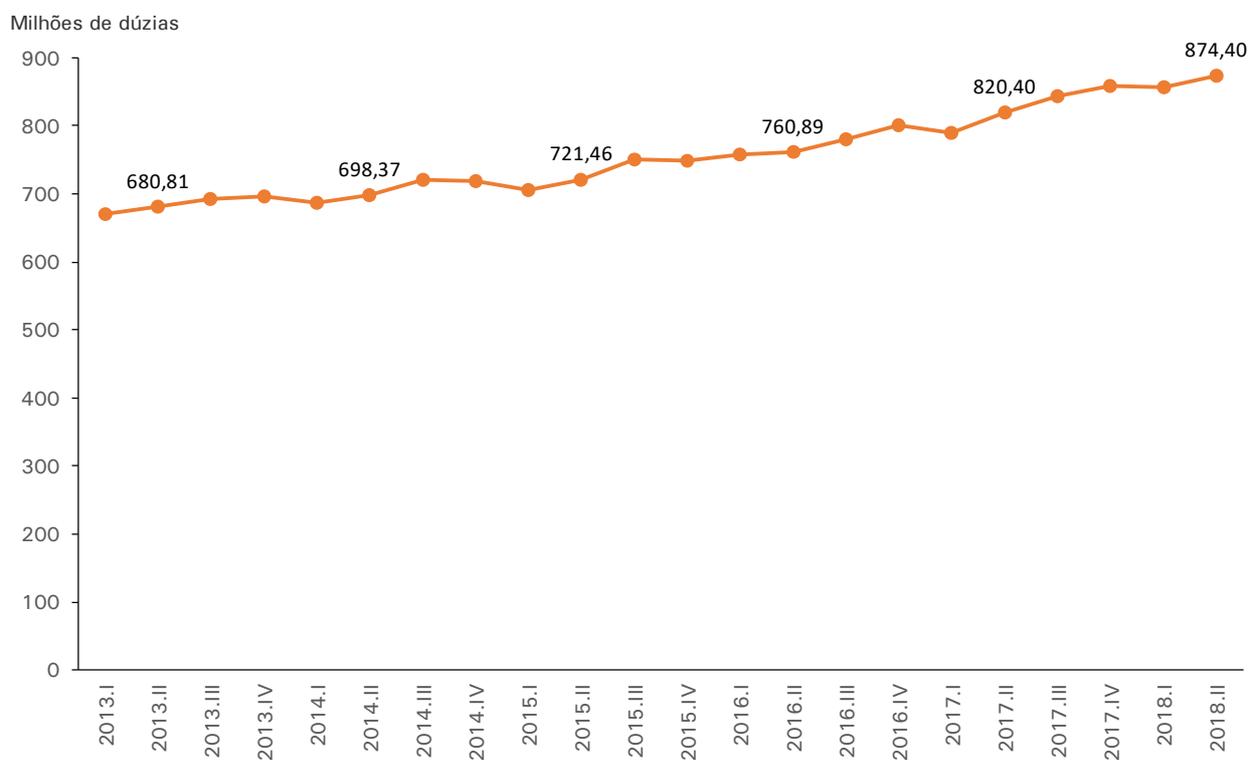
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2018, 96 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

1. Produção de Ovos de Galinha

Foram produzidas 874,40 milhões de dúzias de ovos de galinha no 2º trimestre de 2018. Essa quantidade mostra um aumento de 2,0% com relação à produção do trimestre imediatamente anterior e foi 6,6% superior ao apurado no 2º trimestre de 2017. A série histórica foi iniciada em 1987 e, no **Gráfico I.18**, é possível ver a evolução da produção trimestral de ovos de galinha desde o 1º trimestre de 2013. A produção do 2º trimestre de 2018 foi a maior já registrada nesse período, e também bateu o recorde de produção da série histórica.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



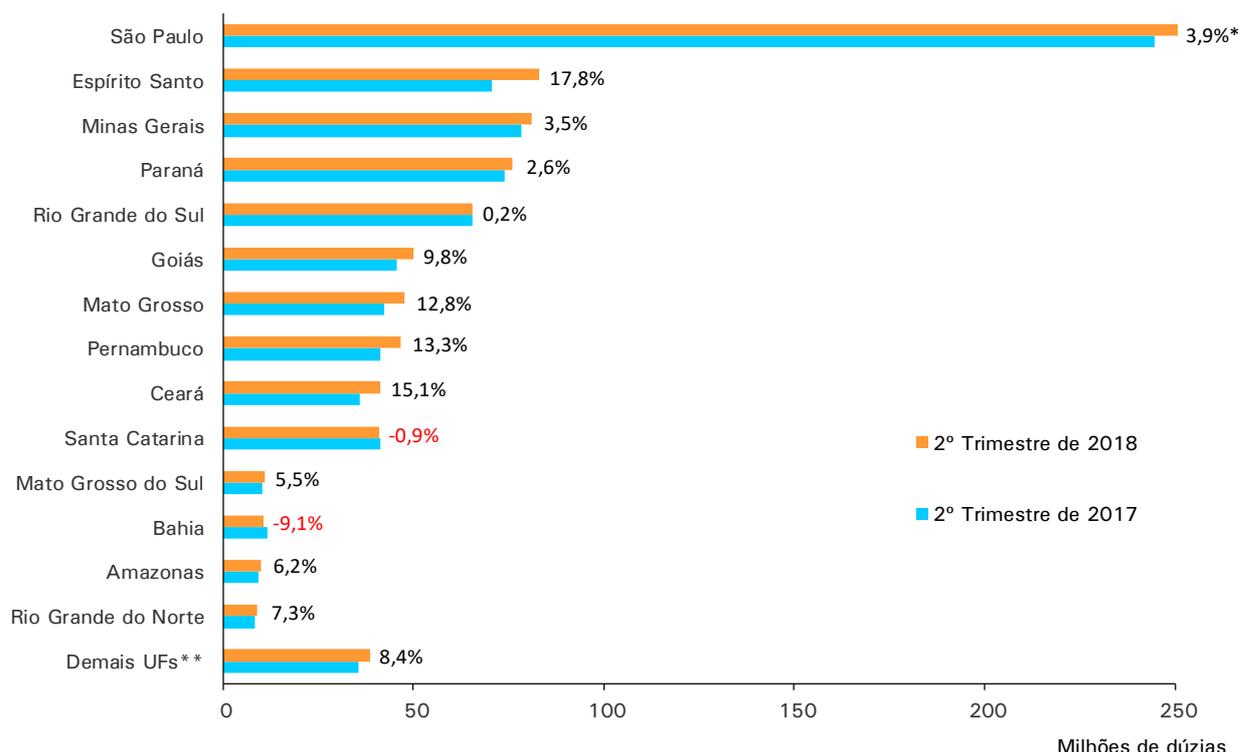
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2013.I-2018.II.

A produção de 54,00 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 2ºs trimestres 2018/2017, foi impulsionada por aumentos em 21 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em Espírito Santo (+12,58 milhões de dúzias), São Paulo (+9,60 milhões de dúzias),

Pernambuco (+5,51 milhões de dúzias), Ceará (+5,43 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+5,41 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,1% da produção nacional, seguido agora pelo Espírito Santo (9,5%), Minas Gerais (9,3%) e Paraná (8,7%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.II e 2018.II.

De janeiro a junho de 2018, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha, de 6,03%, indicando aumento superior ao índice Geral da inflação, que foi de 2,60% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas (55,9%) produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,0% do total de ovos produzidos, enquanto 809 granjas (44,1%) produziram ovos para incubação, respondendo por 20,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2018

Finalidade da Produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil Dúzias)	(%)
Total	1 835	100,0	874 397	100,0
Consumo	1 026	55,9	699 331	80,0
Incubação	809	44,1	175 067	20,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.II.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2018, 1.835 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2017 E 2018

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2017	2018	2018	Variação (%)	
	2º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 423	7 734	7 720	4,0	-0,2
Bois	3 928	3 769	3 968	1,0	5,3
Vacas	2 450	2 776	2 556	4,3	-7,9
Novilhos	329	351	335	2,1	-4,5
Novilhas	716	838	861	20,2	2,7
SUÍNOS	10 617	10 716	10 821	1,9	1,0
FRANGOS	1 433 965	1 478 761	1 376 619	-4,0	-6,9
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 832 185	1 882 698	1 896 632	3,5	0,7
Bois	1 107 986	1 062 944	1 120 769	1,2	5,4
Vacas	501 074	569 065	525 101	4,8	-7,7
Novilhos	80 623	85 887	80 967	0,4	-5,7
Novilhas	142 502	164 802	169 795	19,2	3,0
SUÍNOS	951 013	957 912	978 100	2,8	2,1
FRANGOS	3 385 562	3 507 023	3 379 592	-0,2	-3,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 647 942	6 005 729	5 468 519	-3,2	-8,9
Industrializado	5 639 464	5 999 603	5 452 434	-3,3	-9,1
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 227	8 576	8 227	0,0	-4,1
Curtido	8 191	8 520	8 162	-0,4	-4,2
Ovos (mil dúzias)					
Produção	820 398	857 368	874 397	6,6	2,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	14 822	15 454	4,3	21 096	21 537	2,1	2 930 734	2 855 381	-2,6
Total do 1º Trimestre	7 398	7 734	4,5	10 480	10 716	2,3	1 496 769	1 478 761	-1,2
Janeiro	2 474	2 663	7,7	3 529	3 683	4,4	505 532	511 741	1,2
Fevereiro	2 324	2 423	4,2	3 223	3 328	3,3	459 310	464 620	1,2
Março	2 600	2 648	1,8	3 728	3 705	-0,6	531 927	502 400	-5,6
Total do 2º Trimestre	7 423	7 720	4,0	10 617	10 821	1,9	1 433 965	1 376 619	-4,0
Abril	2 125	2 606	22,6	3 141	3 670	16,9	447 663	484 693	8,3
Maio	2 740	2 301	-16,0	3 825	3 094	-19,1	510 562	406 373	-20,4
Junho	2 558	2 813	10,0	3 651	4 057	11,1	475 740	485 553	2,1
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	3 628 750	3 779 330	4,1	1 851 333	1 936 012	4,6	6 796 583	6 886 615	1,3
Total do 1º Trimestre	1 796 565	1 882 698	4,8	900 320	957 912	6,4	3 411 021	3 507 023	2,8
Janeiro	606 417	653 423	7,8	302 269	329 504	9,0	1 147 840	1 218 084	6,1
Fevereiro	563 309	587 246	4,2	275 752	296 667	7,6	1 044 390	1 100 929	5,4
Março	626 839	642 029	2,4	322 299	331 741	2,9	1 218 791	1 188 010	-2,5
Total do 2º Trimestre	1 832 185	1 896 632	3,5	951 013	978 100	2,8	3 385 562	3 379 592	-0,2
Abril	515 199	636 330	23,5	277 364	330 660	19,2	1 045 882	1 172 341	12,1
Maio	678 957	561 748	-17,3	345 168	278 288	-19,4	1 215 628	988 963	-18,6
Junho	638 029	698 554	9,5	328 481	369 152	12,4	1 124 052	1 218 287	8,4
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 418	3 019	1 017	18 770	2 389	378	2 653 266	200 154	1 961
Total do 1º Trimestre	5 759	1 472	504	9 371	1 160	185	1 371 719	106 009	1 033
Janeiro	1 984	506	174	3 227	393	63	474 388	36 997	356
Fevereiro	1 796	465	162	2 903	366	59	431 107	33 177	335
Março	1 978	501	168	3 241	400	64	466 224	35 834	342
Total do 2º Trimestre	5 659	1 547	514	9 398	1 229	193	1 281 546	94 145	928
Abril	1 938	501	167	3 204	404	62	451 552	32 841	301
Mai	1 640	495	167	2 642	390	63	375 389	30 666	318
Junho	2 081	552	180	3 552	436	68	454 606	30 638	309
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 905 774	661 328	212 228	1 718 424	187 504	30 085	6 407 473	474 906	4 236
Total do 1º Trimestre	1 456 277	321 262	105 159	853 274	89 874	14 764	3 252 440	252 365	2 218
Janeiro	506 931	110 353	36 140	293 958	30 563	4 984	1 129 494	87 813	777
Fevereiro	452 018	101 337	33 890	263 808	28 174	4 685	1 020 279	79 940	710
Março	497 328	109 571	35 129	295 509	31 137	5 095	1 102 667	84 612	731
Total do 2º Trimestre	1 449 497	340 066	107 069	865 150	97 630	15 321	3 155 033	222 541	2 018
Abril	492 051	109 580	34 699	293 711	32 006	4 944	1 094 854	76 837	651
Mai	418 491	108 604	34 653	242 408	30 875	5 005	915 089	73 181	693
Junho	538 955	121 882	37 717	329 031	34 749	5 372	1 145 090	72 523	675
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	15 454	7 737	5 332	687	1 699
Total do 1º Trimestre	7 734	3 769	2 776	351	838
Janeiro	2 663	1 360	918	123	262
Fevereiro	2 423	1 153	902	106	261
Março	2 648	1 256	955	122	315
Total do 2º Trimestre	7 720	3 968	2 556	335	861
Abril	2 606	1 312	879	113	301
Maió	2 301	1 183	762	99	258
Junho	2 813	1 473	915	123	301
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 779 330	2 183 713	1 094 167	166 853	334 597
Total do 1º Trimestre	1 882 698	1 062 944	569 065	85 887	164 802
Janeiro	653 423	384 269	187 781	29 936	51 438
Fevereiro	587 246	324 960	185 120	25 877	51 289
Março	642 029	353 715	196 164	30 074	62 075
Total do 2º Trimestre	1 896 632	1 120 769	525 101	80 967	169 795
Abril	636 330	368 877	180 690	27 350	59 413
Maió	561 748	331 654	155 909	23 732	50 452
Junho	698 554	420 239	188 502	29 884	59 929
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	11 509 517	11 474 249	-0,3	11 489 700	11 452 037	-0,3
Total do 1º Trimestre	5 861 576	6 005 729	2,5	5 850 236	5 999 603	2,6
Janeiro	2 100 937	2 156 127	2,6	2 097 648	2 154 425	2,7
Fevereiro	1 832 768	1 885 737	2,9	1 826 898	1 883 470	3,1
Março	1 927 871	1 963 865	1,9	1 925 689	1 961 707	1,9
Total do 2º Trimestre	5 647 942	5 468 519	-3,2	5 639 464	5 452 434	-3,3
Abril	1 811 659	1 868 889	3,2	1 808 666	1 864 557	3,1
Maio	1 906 924	1 730 163	-9,3	1 904 584	1 722 870	-9,5
Junho	1 929 359	1 869 467	-3,1	1 926 213	1 865 008	-3,2
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 456 124	923 713	94 413	10 439 404	918 301	94 332
Total do 1º Trimestre	5 486 864	470 818	48 047	5 481 053	470 532	48 018
Janeiro	1 971 854	167 460	16 813	1 970 240	167 379	16 807
Fevereiro	1 719 515	150 800	15 422	1 717 353	150 712	15 405
Março	1 795 495	152 558	15 812	1 793 460	152 441	15 806
Total do 2º Trimestre	4 969 259	452 895	46 366	4 958 351	447 770	46 314
Abril	1 705 525	148 204	15 161	1 702 744	146 676	15 137
Maió	1 562 786	151 893	15 484	1 557 207	150 194	15 469
Junho	1 700 949	152 798	15 720	1 698 400	150 899	15 708
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	16 803 259	12 522 130	10 899 894	177 663	1 229 584	214 989	-	4 281 129
Total do 1º Trimestre	8 575 792	6 333 196	5 507 098	83 212	648 613	94 273	-	2 242 596
Janeiro	2 978 428	2 149 961	1 875 941	25 980	210 303	37 737	-	828 467
Fevereiro	2 670 146	1 971 115	1 721 937	26 324	198 749	24 105	-	699 031
Março	2 927 218	2 212 120	1 909 220	30 908	239 561	32 431	-	715 098
Total do 2º Trimestre	8 227 467	6 188 934	5 392 796	94 451	580 971	120 716	-	2 038 533
Abril	2 791 209	2 113 817	1 835 126	29 839	206 074	42 778	-	677 392
Maiο	2 396 987	1 793 903	1 561 913	30 160	164 880	36 950	-	603 084
Junho	3 039 271	2 281 214	1 995 757	34 452	210 017	40 988	-	758 057
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	16 573 658	16 803 259	0,0	16 548 533	16 682 133	0,0
Total do 1º Trimestre	8 346 918	8 575 792	2,7	8 357 178	8 520 200	2,0
Janeiro	2 787 449	2 978 428	6,9	2 768 506	2 973 082	7,4
Fevereiro	2 650 856	2 670 146	0,7	2 660 169	2 659 205	0,0
Março	2 908 613	2 927 218	0,6	2 928 503	2 887 913	-1,4
Total do 2º Trimestre	8 226 740	8 227 467	0,0	8 191 355	8 161 933	-0,4
Abril	2 458 650	2 791 209	13,5	2 437 623	2 752 401	12,9
Maiο	3 022 905	2 396 987	-20,7	3 028 915	2 416 007	-20,2
Junho	2 745 185	3 039 271	10,7	2 724 817	2 993 525	9,9
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Total do ano	1 610 944	1 731 765	7,5	-	-	-
Total do 1º Trimestre	790 546	857 368	8,5	145 412	158 203	8,8
Janeiro	270 661	291 100	7,6	145 613	157 173	7,9
Fevereiro	250 989	272 017	8,4	146 003	157 882	8,1
Março	268 896	294 251	9,4	144 618	159 554	10,3
Total do 2º Trimestre	820 398	874 397	6,6	-	-	-
Abril	269 936	290 868	7,8	151 111	162 029	7,2
Maiο	278 764	296 019	6,2	153 468	161 747	5,4
Junho	271 698	287 510	5,8	151 749	162 410	7,0
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2017 E 2018

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2 ^o trimestre de 2017	2 ^o trimestre de 2018	Variação %	2 ^o trimestre de 2017	2 ^o trimestre de 2018	Variação %
Brasil	7 423 406	7 719 920	4,0	1 832 185	1 896 632	3,5
Rondônia	526 908	575 652	9,3	130 160	135 944	4,4
Acre	102 646	103 978	1,3	24 071	24 249	0,7
Amazonas	65 970	59 860	-9,3	14 093	13 334	-5,4
Roraima	16 897	18 390	8,8	4 086	4 563	11,7
Pará	656 652	628 315	-4,3	163 546	156 454	-4,3
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	265 576	260 369	-2,0	64 160	61 819	-3,6
Maranhão	176 244	182 740	3,7	40 613	43 406	6,9
Piauí	31 492	36 471	15,8	5 241	7 421	41,6
Ceará	43 660	39 873	-8,7	8 380	7 923	-5,5
Rio Grande do Norte	20 515	21 252	3,6	4 087	4 363	6,7
Paraíba	12 975	12 913	-0,5	3 284	3 229	-1,7
Pernambuco	70 250	70 108	-0,2	16 975	17 104	0,8
Alagoas	38 550	35 406	-8,2	9 110	8 757	-3,9
Sergipe	22 151	26 596	20,1	5 638	7 159	27,0
Bahia	289 101	286 846	-0,8	69 207	71 007	2,6
Minas Gerais	682 369	713 983	4,6	163 405	168 965	3,4
Espírito Santo	75 159	72 460	-3,6	18 558	19 478	5,0
Rio de Janeiro	44 786	47 760	6,6	9 959	10 550	5,9
São Paulo	711 862	750 995	5,5	189 115	195 474	3,4
Paraná	310 871	350 961	12,9	74 582	84 912	13,9
Santa Catarina	101 743	113 212	11,3	22 665	26 109	15,2
Rio Grande do Sul	442 164	496 411	12,3	95 647	107 899	12,8
Mato Grosso do Sul	831 159	814 072	-2,1	208 101	204 141	-1,9
Mato Grosso	1 072 071	1 167 268	8,9	281 187	302 786	7,7
Goiás	784 354	805 458	2,7	200 249	203 011	1,4
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	10 616 736	10 820 809	1,9	951 013	978 100	2,8
Rondônia	2 774	2 176	-21,6	155	129	-17,3
Acre	10 673	9 672	-9,4	991	990	-0,1
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	440	x	-	13	-	-
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 391	3 030	-10,6	239	246	3,1
Piauí	6 344	6 885	8,5	290	315	8,6
Ceará	30 107	30 852	2,5	2 227	2 320	4,2
Rio Grande do Norte	3 428	3 335	-2,7	220	234	6,2
Paraíba	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	19 049	15 855	-16,8	966	895	-7,4
Alagoas	4 294	2 358	-45,1	282	184	-34,7
Sergipe	2 348	2 083	-11,3	150	144	-4,2
Bahia	32 528	34 176	5,1	2 724	2 822	3,6
Minas Gerais	1 349 862	1 367 870	1,3	116 113	120 468	3,8
Espírito Santo	61 732	64 830	5,0	5 914	6 237	5,5
Rio de Janeiro	18 657	29 386	57,5	1 480	2 752	86,0
São Paulo	547 741	583 319	6,5	42 123	44 028	4,5
Paraná	2 284 904	2 244 157	-1,8	207 587	207 885	0,1
Santa Catarina	2 812 241	2 854 898	1,5	254 955	258 492	1,4
Rio Grande do Sul	1 966 002	1 983 046	0,9	181 431	183 808	1,3
Mato Grosso do Sul	386 864	487 998	26,1	36 437	45 284	24,3
Mato Grosso	580 352	622 536	7,3	51 753	56 525	9,2
Goiás	435 138	439 522	1,0	40 855	41 994	2,8
Distrito Federal	54 924	30 100	-45,2	3 978	2 210	-44,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	1 433 964 850	1 376 619 435	-4,0	3 385 562	3 379 592	-0,2
Rondônia	3 075 325	4 219 445	37,2	7 606	10 406	36,8
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	13 448 990	16 715 789	24,3	36 628	47 628	30,0
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	324 493	485 982	49,8	751	1 221	62,6
Piauí	2 100 623	2 023 009	-3,7	3 908	3 658	-6,4
Ceará	5 601 071	5 620 842	0,4	12 952	13 334	2,9
Paraíba	4 790 477	x	-	9 349	-	-
Pernambuco	13 457 426	14 385 288	6,9	34 042	36 211	6,4
Alagoas	815 209	x	-	1 979	-	-
Sergipe	262 786	257 500	-2,0	566	542	-4,1
Bahia	25 213 310	28 641 223	13,6	63 334	75 606	19,4
Minas Gerais	103 561 671	101 597 855	-1,9	233 656	249 509	6,8
Espírito Santo	13 183 014	12 500 850	-5,2	34 868	32 441	-7,0
Rio de Janeiro	9 726 940	8 062 918	-17,1	19 772	14 582	-26,2
São Paulo	158 149 078	158 170 637	0,0	390 794	406 725	4,1
Paraná	447 428 823	423 691 893	-5,3	1 078 230	1 108 964	2,9
Santa Catarina	212 046 323	184 507 197	-13,0	522 115	450 509	-13,7
Rio Grande do Sul	206 176 645	210 567 850	2,1	408 929	426 220	4,2
Mato Grosso do Sul	42 571 402	40 613 947	-4,6	114 874	111 954	-2,5
Mato Grosso	56 161 817	52 977 730	-5,7	139 149	126 667	-9,0
Goiás	93 997 755	89 606 768	-4,7	225 800	214 608	-5,0
Distrito Federal	15 214 368	x	-	28 041	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação
Brasil	5 647 942	5 468 519	-3,2	5 639 464	5 452 434	-3,3
Rondônia	168 999	154 845	-8,4	168 999	154 714	-8,5
Acre	2 519	2 559	1,6	2 519	2 559	1,6
Amazonas	1 573	2 261	43,8	1 573	2 261	43,8
Roraima	169	297	75,2	169	297	75,2
Pará	72 346	60 156	-16,8	72 082	60 103	-16,6
Tocantins	35 990	30 156	-16,2	35 987	30 156	-16,2
Maranhão	15 805	15 851	0,3	15 805	15 851	0,3
Piauí	3 735	3 897	4,3	3 734	3 897	4,3
Ceará	65 010	61 919	-4,8	65 004	61 919	-4,7
Rio Grande do Norte	17 578	17 915	1,9	17 478	17 771	1,7
Paraíba	14 930	15 647	4,8	14 930	15 647	4,8
Pernambuco	60 676	57 321	-5,5	60 670	57 040	-6,0
Alagoas	11 857	17 062	43,9	11 857	17 062	43,9
Sergipe	39 931	42 927	7,5	39 931	42 927	7,5
Bahia	82 420	100 354	21,8	82 100	100 351	22,2
Minas Gerais	1 377 854	1 397 468	1,4	1 375 558	1 394 085	1,3
Espírito Santo	61 210	66 727	9,0	61 204	66 597	8,8
Rio de Janeiro	144 027	122 538	-14,9	143 954	122 526	-14,9
São Paulo	705 491	619 355	-12,2	702 647	618 843	-11,9
Paraná	668 255	671 857	0,5	667 218	671 843	0,7
Santa Catarina	586 844	571 964	-2,5	586 709	571 578	-2,6
Rio Grande do Sul	758 419	740 137	-2,4	757 650	732 561	-3,3
Mato Grosso do Sul	26 336	24 276	-7,8	26 330	23 173	-12,0
Mato Grosso	130 987	124 724	-4,8	130 968	124 546	-4,9
Goiás	593 074	543 849	-8,3	592 480	541 669	-8,6
Distrito Federal	1 907	2 459	28,9	1 907	2 459	28,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	8 226 740	8 227 467	0,0	6 348 999	6 188 934	-2,5	1 877 741	2 038 533	8,6
Rondônia	490 770	535 687	9,2	490 770	535 687	9,2	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	x	-	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Pará	665 523	715 071	7,4	661 386	712 671	7,8	4 137	2 400	-42,0
Tocantins	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	-	-	x	-	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Pernambuco	x	24 922	-	x	24 922	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Bahia	158 924	x	-	x	x	-	-	x	-
Minas Gerais	260 094	233 617	-10,2	199 767	191 691	-4,0	60 327	41 926	-30,5
São Paulo	1 082 671	996 413	-8,0	888 311	813 905	-8,4	194 360	182 508	-6,1
Paraná	795 616	784 471	-1,4	521 078	459 724	-11,8	274 538	324 747	18,3
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	724 369	887 551	22,5	503 220	506 353	0,6	221 149	381 198	72,4
Mato Grosso do Sul	1 009 884	1 080 631	7,0	729 848	808 808	10,8	280 036	271 823	-2,9
Mato Grosso	1 310 395	1 309 465	-0,1	932 733	949 520	1,8	377 662	359 945	-4,7
Goiás	741 450	790 661	6,6	430 427	471 140	9,5	311 023	319 521	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2017 e 2018

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %	2º trimestre de 2017	2º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	820 398	874 397	6,6	152 109	162 062	6,5
Rondônia	1 764	1 646	-6,7	293	302	3,0
Acre	770	1 213	57,5	128	208	62,9
Amazonas	9 355	9 927	6,1	1 628	1 705	4,8
Roraima	906	1 131	24,8	205	277	35,1
Pará	6 497	6 579	1,3	1 101	1 177	7,0
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	x	x	-	-	-	-
Piauí	3 433	3 948	15,0	596	666	11,8
Ceará	35 877	41 307	15,1	6 641	7 170	8,0
Rio Grande do Norte	8 306	8 913	7,3	1 338	1 446	8,0
Paraíba	7 031	7 314	4,0	1 110	1 142	2,9
Pernambuco	41 303	46 808	13,3	6 883	7 633	10,9
Alagoas	5 033	5 559	10,5	819	893	9,0
Sergipe	4 150	4 403	6,1	696	701	0,8
Bahia	11 666	10 603	-9,1	2 158	2 063	-4,4
Minas Gerais	78 214	80 947	3,5	14 128	14 522	2,8
Espírito Santo	70 600	83 177	17,8	13 118	15 071	14,9
Rio de Janeiro	1 602	2 779	73,5	320	613	91,7
São Paulo	244 534	254 136	3,9	43 673	46 669	6,9
Paraná	74 003	75 922	2,6	14 928	15 865	6,3
Santa Catarina	41 366	40 986	-0,9	8 490	8 605	1,4
Rio Grande do Sul	65 440	65 568	0,2	12 934	12 722	-1,6
Mato Grosso do Sul	10 423	10 999	5,5	2 107	2 153	2,2
Mato Grosso	42 422	47 834	12,8	8 150	8 843	8,5
Goiás	45 611	50 077	9,8	8 610	9 344	8,5
Distrito Federal	4 450	4 041	-9,2	934	906	-3,0

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2025 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	EDUARDO VASCONCELOS FRIGERIO eduardo.frigerio@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2112 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5616/5621 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2047 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6042 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3211-3364 R: 6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6633 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4261 / 4255 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3225-4357/ Fax 3225-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-8665 / 4762
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2471 / 2458
ES	DARCY ANDERSON DALTIO darcy.daltio@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3533-1003 / 3533-1054
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777 / 3779
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8329 / 8356
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444 / 4445
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3204 / 3206 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170 / 5152 Fax 3228-4116
MS	ALEXANDER BRUNO PEGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4238 / 4239
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 / 6116 / 6170 – FAX (65) 3623- 7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159 / 2125

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Angela da Conceição Lordão

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas